

TRANSPORTE PÚBLICO ACESSÍVEL E SUSTENTÁVEL

Eliabe Gonçalves dos Santos Leite

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Franciele Tosta Silva

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Yasmin Chaves da Silva Valente

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Ana Luiza Fernandes de Souza

Arquiteta e Urbanista – UNIDERP;
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Luiz Paulo Domingo Mendes

Arquiteto e Urbanista – Escola Superior de Tecnologia e Educação de Rio Claro;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS.

Resumo

O artigo reflete sobre a relação entre acessibilidade e sustentabilidade focalizando as pessoas com deficiência física (cadeirantes) e o transporte público de três lagoas-MS. A mobilidade urbana é o meio de locomoção criado, para se locomover em diferentes zonas de uma cidade. Atualmente os meios de mobilidade urbanos mais utilizados são: transporte público e particular. O transporte público coletivo possibilita o acesso a diferentes locais e influencia o deslocamento e a mobilidade de pessoas dentro de uma cidade. Indivíduos com deficiência ou mobilidade reduzida necessitam de ações que agregam planejamento e execução de medidas que tornem o transporte público acessível. Objetivou-se descrever a acessibilidade do transporte coletivo urbano no município de Três Lagoas, na opinião das pessoas com deficiência física (cadeirantes). Uma vez que essas pessoas, não tenham o acesso adequado para o uso do transporte público coletivo, no caso do ônibus aqui no município. Portanto, nosso trabalho consiste em buscar melhorias no transporte público coletivo, de maneira que ele se torne acessíveis a todos inclusive para os deficientes físicos (cadeirantes) e para diminuir a poluição ambiental. Para isso a proposta envolve a implantação ou reforço no caso do município de Três lagoas, dos sistemas de transportes públicos, para que venham funcionar de maneira correta, dando acesso adequado a todos focalizando os deficientes físicos (cadeirantes) e contribuindo para o meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVES: acessibilidade; cadeirantes; melhorias.

1 INTRODUÇÃO

O espaço urbano é em geral um conjunto de diferentes usos de terra que estão juntos entre si. Esses usos são divididos e definidos entre áreas como: centro da cidade, comércio, serviço, industrial, residencial é dessa forma a imagem representativa do espaço geográfico. Segundo Roberto Lobato Corrêa (1989), em

várias de suas obras, que o espaço urbano é fragmentado, articulado; é também o condicionante das ações sociais e o reflexo destas, em uma interação dialética. Além disso, segundo o mesmo autor, ele pode ser compreendido como um conjunto de símbolos e como um campo de lutas, principalmente envolvendo as classes sociais. Com o passar do tempo o homem foi se desenvolvendo e descobrindo novas técnicas e assim passou a viver em sociedade e construir suas cidades.

Com o desenvolvimento industrial, aumentou-se o espaço urbano em relação ao rural, nota-se assim que grande parte desse processo de crescimento foi devido à industrialização. Podemos perceber assim o crescimento urbano. Quando esse crescimento ocorre em desordem fora de controle gera alguns problemas sociais urbanos, entre eles, favelização (habitantes em lugares irregulares), índice de miséria e afeta também a qualidade urbana principalmente nos centros das cidades. Esse crescimento acelerado pode ocasionar problemas ambientais urbanos, devido principalmente ao aumento do grande fluxo de automóveis nos grandes centros urbanos. Com isso, existe cada vez mais a necessidade de vias de transportes públicos que sejam acessíveis a todos.

Vendo que a maioria apresenta má qualidade, isso faz com que a população busque por adquirir automóveis particulares, já que existem diversas facilidades para a compra desses. Porém, os transportes particulares trazem grandes problemas para o meio ambiente e qualidade urbana no centro da cidade. Devido ao uso excessivo, o mesmo causa danos ao meio ambiente e mau funcionamento de vias urbanas, que podem causar superlotação, devido ao grande fluxo de automóveis.

1.1 Normas ABNT para Veículos de Transporte Coletivo – NBR 14022

Cada meio de transporte possui sua necessidade de adaptação, no caso do transporte coletivo público, segundo o manual da ABNT, NBR 14022 que discorre sobre acessibilidade em veículos de características urbanas para o transporte coletivo de passageiros. É obrigatório por lei que tenha assentos reservados para cadeirantes e para seus acompanhantes. Além de elevadores com rampas, para auxiliar no momento em que forem embarcar. No caso do assento preferencial, segundo o manual da ABNT NBR 14022, o veículo deve ter no mínimo 10 % dos assentos disponíveis para uso das pessoas com deficiências ou mobilidade reduzidas, preferencialmente localizadas próximas à porta de acesso, identificados e sinalizados conforme descrito em 7.3.2. Deve ser sempre garantido no mínimo dois

assentos configurados como banco duplo. Quando o resultado do cálculo referente aos 10% do total de assentos for fracionado, deve-se adotar o número inteiro superior como quantidade mínima de assentos preferencias.

6.3 Áreas reservada (Box) para cadeira de rodas e cão-guia

6.3.1 No salão de passageiros deve haver uma área reservada para a acomodação de forma segura de pelo menos uma cadeira de rodas.

7 Comunicação e sinalização

7.1 Locais de embarque e desembarque

7.1.1. Nos pontos de parada onde não existe plataforma, respeitadas as limitações técnicas, físicas e legais, deve ser instalada uma faixa de piso tátil de alerta a partir do ponto de parada em direção contrária ao sentido de tráfego do ônibus.

O piso tátil de alerta deve ser instalado em toda a extensão das plataformas.

Para ser considerado acessível, o veículo deve possuir uma das características a seguir: (a) piso baixo; (b) piso alto com acesso realizado por plataforma de embarque/desembarque e (c) piso alto equipado com plataforma elevatória veicular.

2 OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa é de identificar todos os problemas que existem em relação à mobilidade urbana, e apresentar soluções viáveis para a melhoria desses meios de transportes, propondo um plano de ações que permitem solucionar esses problemas. Realizar e estabelecer princípios e diretrizes que resolvam todos esses problemas, e proporcionar um acesso amplo através de um planejamento dos meios de transportes e seus serviços, dando a eles condições adequadas e necessárias, para exercício da condição de deslocamento da população em específico os cadeirantes. Respeitando e obedecendo as normas e diretrizes estabelecidas pelo manual da ABNT NBR 14022.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Analisou-se a acessibilidade no transporte coletivo e demonstrou-se como a acessibilidade nos mesmos possibilita a produção do espaço pelos cadeirantes. Assim, para que os objetivos fossem alcançados de maneira satisfatória, utilizamos o método de pesquisa descritiva e de campo (exploratória) com abordagem

qualitativa, pois o que se pretendeu foi entender a satisfação dos seus usuários do transporte público coletivo segundo suas percepções.

Após levantamento teórico, realizou-se a pesquisa em campo, em que se coletaram os dados por meio de observação e fotos do local de estudo e do serviço de transporte coletivo urbano na cidade de Três Lagoas-MS e da aplicação de questionários junto às pessoas que fazem o uso desse serviço.

A pesquisa ocorreu nos meses de abril-maio de 2018, os dados foram coletados por meio de um questionário elaborado pelos próprios pesquisadores que continha sete questões com respostas discursivas. Eram voltadas para os principais problemas existentes no transporte público coletivo e se os usuários acreditam em melhorias sobre a acessibilidade, se os ônibus são eficientes, e o que a população espera que seja feito em relação ao transporte público e a acessibilidade de Três Lagoas-MS.

Diante disso foi que constatamos erros nesses meios, na maioria das vezes, falta dessa adequação, ou no caso de outros a falha do funcionamento desses transportes. Foi detectada também a falta de sinalização nos pontos de ônibus, como o piso tátil, postes de luzes ineficientes, pontos afastados do perímetro urbano, atrasos dos ônibus, rampas de acesso na guia, lotação excedente dentro do transporte. Problemas como o uso de cinto de segurança para esses cadeirantes, uma vez que essas cadeiras necessitam de um dispositivo para segurança. Alguns ônibus não possuem esses dispositivos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil dos Usuários do Transporte Público Coletivo de Três Lagoas-MS

Considerando-se o principal motivo da pesquisa, que foi entender como é o dia-a-dia das pessoas com acessibilidade e mobilidade reduzida, que necessitam do transporte público coletivo, e sua satisfação com estes serviços, residentes no município de Três Lagoas-MS, apresentam-se a seguir os resultados dos dados coletados. As características dos participantes (idade, gênero, diagnóstico clínico e equipamento utilizado para a locomoção) podem ser observadas na Tabela 1.

Pode ser notado que o maior percentual de uso do transporte coletivo público, no período da pesquisa, foi constituído de homens, pois nos momentos das abordagens, foram os que mais se encontravam ou se dirigiam às paradas de

ônibus, assim, a amostra se constituiu de 80% homens e 20% de mulheres ou dos 20 entrevistados, 4 eram do gênero feminino.

Tabela 1. das características dos participantes.

Participante(s)	Idade(s)	Gênero(s)	Diagnostico clinico(s)	Equipamentos(s)
Usuário1	46anos	Masculino	Acidente de carro	Cadeira manual
Usuário2	18anos	Feminina	Gestante (7°mês)	Mobilidade reduzida
Usuário 3	64anos	Masculino	Idoso	Mobilidade reduzida
Usuário 4	76anos	Masculino	Idoso	Mobilidade reduzida
Usuário 5	16 anos	Feminino	Gestante (8°mês)	Mobilidade reduzida
Usuário 6	35anos	Masculino	Cego	Piso tátil

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 2. Percentual dos entrevistados.

Usuários	Percentual
Gestantes	20%
Cegos	10%
Cadeirantes	30%
Idosos	40%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota-se que as pessoas portadoras de necessidades especiais também são sujeitas de direitos, entretanto esses direitos são muitas vezes supridos devido à falta de um ambiente que lhes permitam exercer sua cidadania e usufruir o direito de ir e vir de forma livre e segura sem que para a realização de tais atividades, seja necessário contar com a ajuda de terceiros. Assim, identificou-se que a maioria dos cadeirantes sente dificuldades no uso do transporte público, pelo fato de ainda possuir muitas falhas mecânicas e humanas. Para Ferreira, Folha e Tobias, 2013:

“toda pessoa tem o direito de ir e vir sendo de responsabilidade dos gestores públicos instituírem ações para inclusão, dentre as quais a criação de programas de gerenciamento da acessibilidade.”

Figura 1. Barreiras atitudinais. Motorista para o ônibus distante do ponto.



Fonte: Extraído de Radio Caçula *online*.

Além de barreiras à acessibilidade, estas são de caráter físico como: ruas em mal estado de conservação, algo que dificulta e muitas vezes impedem o deslocamento dos cadeirantes de sua residência até o ponto de ônibus de forma segura, e independente, além das barreiras atitudinais (Figura 1), estas se referem às atitudes que as pessoas têm em relação aos cadeirantes, sobretudo aos motoristas que param os ônibus distantes do ponto dificultando mais ainda o acesso dos cadeirantes a cidade.

Aos portares de mobilidades reduzidas como cegos, idosos, gestantes, a ausência de infraestrutura e serviços adequados restringe a oportunidade de utilização da cidade para parte da população, pois, a lotação é um dos fatores mais significativos apontados na pesquisa para os portadores de necessidades reduzidas se sentem em causa de insatisfação, relatos esclareceram que muitas vezes são obrigados a ficarem em pé se segurando pelas poltronas dos veículos, por falta de assentos nos ônibus. Poluições sonoras e ambientais são frequentes nos veículos, com a emissão tanto de fumaça quanto de ruído provocado pelos escapamentos e latarias velhas e soltas dentro dos veículos. Alguns usuários chegaram a comentar que utilizam fones de ouvidos para aliviar o barulho causado.

5 CONCLUSÃO

Segundo as pesquisas realizadas é pouco o número de usuários cadeirantes, a maioria deles utiliza de automóveis próprios, mas isso não reduz e nem elimina a necessidade da acessibilidade nesses veículos. Pois essas pessoas também possuem o direito e é muita das vezes limitada a usar esse tipo de serviço devido à falta de condições adequadas que esses transportes têm a oferecer. Devido a isso, ao usarem esse serviço, eles necessitam de ajuda de terceiros, quase sempre estão acompanhados de familiares. A ausência desse tipo de transporte acessível torna-o pouco atraente para esses usuários, e os leva a utilizar outros meios de transportes o que acaba comprometendo a renda dos cadeirantes, já que os custos desses meios são mais elevados.

Conclui-se que, na opinião das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, que são passageiros de transporte coletivo urbano (ônibus) no município de Três Lagoas-MS, a acessibilidade ainda é muito falha e necessita de adequações urgentes. A falta da manutenção faz com que diminua o acesso das pessoas com

deficiência ou mobilidade reduzida aos veículos, repercutindo na utilização dos equipamentos existentes, aumentando o número de carros particulares e reduzindo o uso coletivo, o que afeta ao meio ambiente. A falta de fiscalização e gerenciamento dificulta a acessibilidade. Portanto, o transporte coletivo é a forma mais viável para usuários que possuem mobilidade reduzida e contribui para a organização do espaço urbano mais democrático, podendo assim ser utilizados por todos os membros da sociedade, além de possibilitar o ir e vir de todos e principalmente dos cadeirantes, facilitando o deslocamento do mesmo sem dificuldades, principalmente por meio do transporte eficiente, o qual da maior segurança, e que utilizando desse serviço, não encontraram dificuldades como ruas ou calçadas esburacadas que impede o seu deslocamento, já que esta mobilidade de transporte os permite chegar até o local desejado.

Logo, os resultados obtidos atendem aos objetivos da pesquisa, e apontam a existência de uma acessibilidade que deixa a desejar em seus elementos existentes, e principalmente em sua qualidade que não satisfazem totalmente as necessidades de deslocamento dos cadeirantes de forma autônoma e segura. Contribuindo de alguma forma na qualidade do meio ambiente.

Diante disso, por meio de estudos, pesquisas e entrevistas realizadas em campo, que encontramos problemas e dificuldades nos meios de transportes coletivos da cidade de Três Lagoas-MS. Um deles e talvez o maior seja a dificuldade que esses usuários têm de se locomover na hora do embarque e desembarque, pois a maioria desses transportes possuem rampas e/ou plataforma de elevação, mas que não estão funcionando adequadamente.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, R. L. O espaço urbano. 4ªed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

ALMEIDA, F. de O. Análise da satisfação de usuários do transporte coletivo urbano de cacoal1.

FERRAZ, A. C. “Coco” P.; TORRES, I. G. E. Transporte Público Urbano: São Carlos: Rima 2004.

<http://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/919/3/parte%2002.pdf>. <acesso em 21 de junho de 2018 >

<https://www.todamateria.com.br/mobilidade-urbana/>. <acesso em 23 de junho de 2018>

<http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad/serne/artigo51> < acesso em 21 de junho de 2018 >